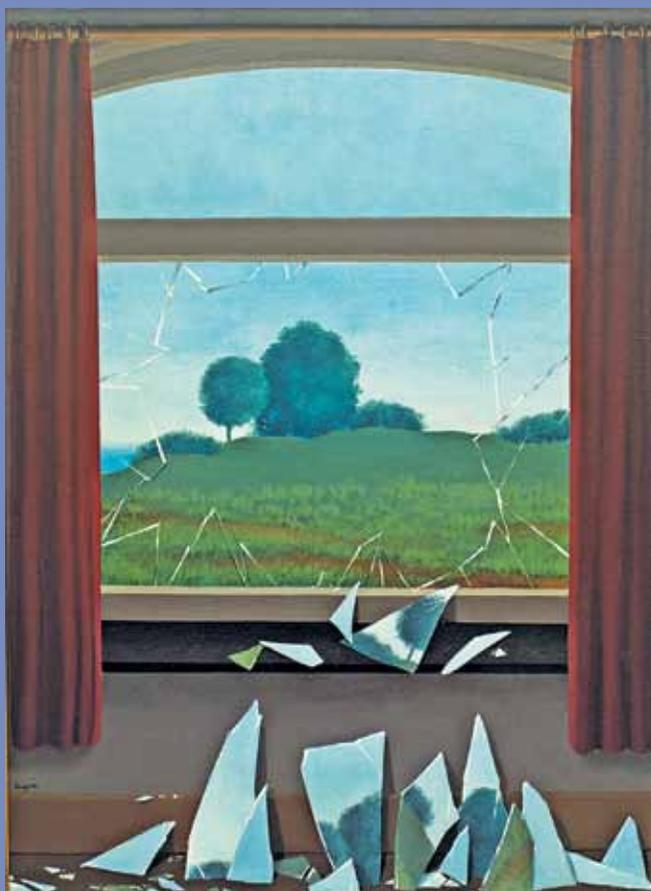


FILOSOFIA

Aranha

DESCOBRINDO A FILOSOFIA



ALBUM/AG-IMAGES-LATINSTOCK

A chave dos campos (1936), de René Magritte, sugere a liberação do olhar e de todo constrangimento físico ou mental.

CAPÍTULO

O nascimento da filosofia





Nunca é cedo demais nem tarde demais para filosofar.

Essa conversa ocorreu entre um jovem professor de filosofia e um camponês, num lugarejo da França rural:

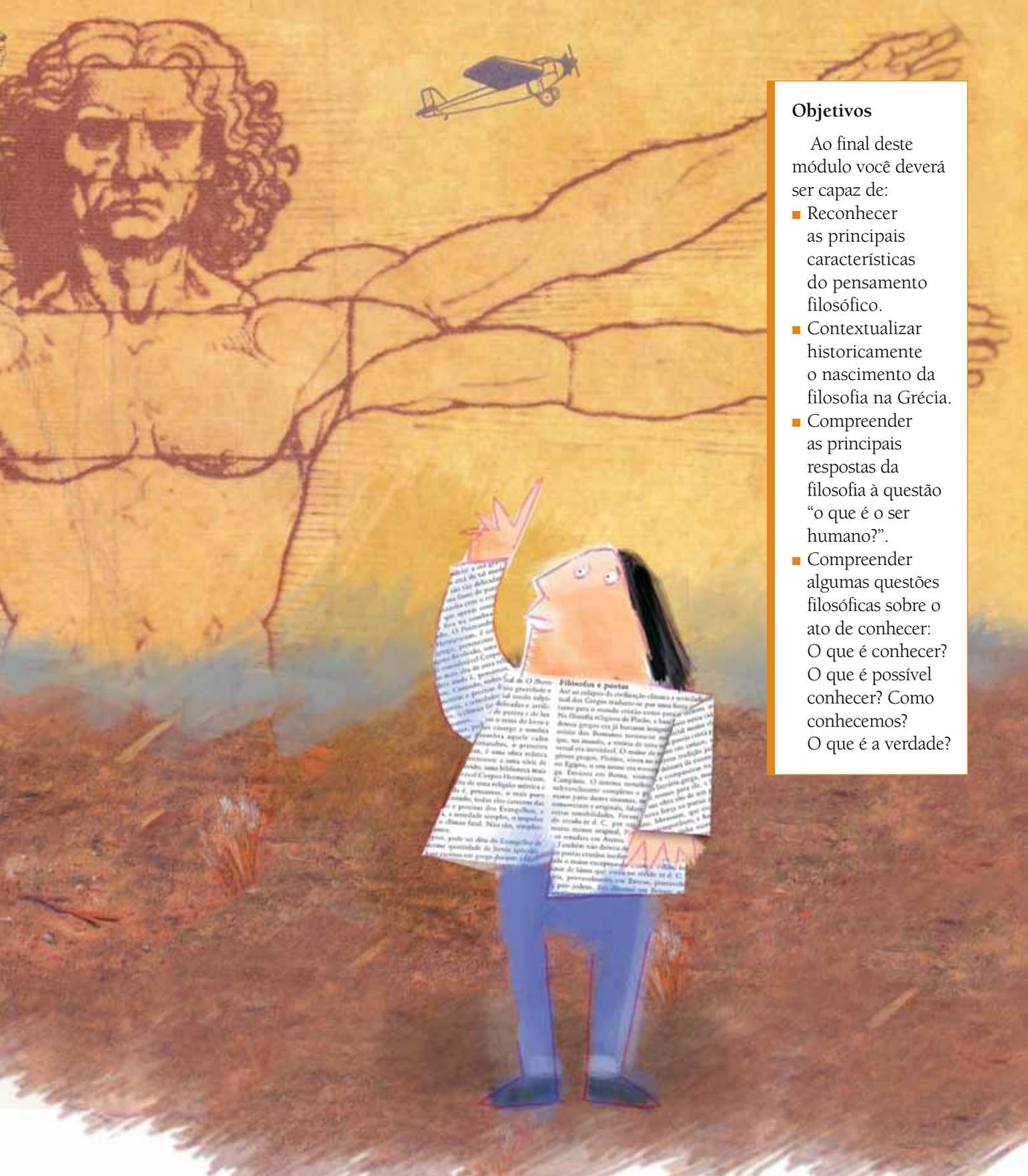
- O que o senhor faz? – indaga o camponês.
- Sou professor de filosofia.
- Isso é profissão?
- Por que não? Acha estranho?
- Um pouco!
- Por quê?
- Um filósofo é uma pessoa que não liga para nada... Não sabia que se aprendia isso na escola.

COMTE-SPONVILLE, André.
Dicionário filosófico.
São Paulo: Martins Fontes, 2003.



O filósofo francês André Comte-Sponville assim comenta o diálogo:

“O que é um filósofo? É alguém que pratica a filosofia, em outras palavras, que se serve da razão para tentar pensar o mundo e sua própria vida, a fim de se aproximar da sabedoria ou da felicidade. E isso se aprende na escola? Tem de ser aprendido, já que ninguém nasce filósofo e já que a filosofia é, antes de mais nada, um trabalho. Tanto melhor, se ele começar na escola. O importante é começar, e não parar mais. Nunca é cedo demais nem tarde demais para filosofar, dizia Epicuro (...). Digamos que só é tarde demais quando já não é possível *pensar* de modo algum. Pode acontecer. Mais um motivo para filosofar sem mais tardar”.



Objetivos

Ao final deste módulo você deverá ser capaz de:

- Reconhecer as principais características do pensamento filosófico.
- Contextualizar historicamente o nascimento da filosofia na Grécia.
- Compreender as principais respostas da filosofia à questão “o que é o ser humano?”.
- Compreender algumas questões filosóficas sobre o ato de conhecer: O que é conhecer? O que é possível conhecer? Como conhecemos? O que é a verdade?

No decorrer deste módulo vamos tratar de algumas questões levantadas pelos filósofos ao longo dos tempos. Mais do que ensinar sobre o que eles pensaram, nosso propósito é que vocês reflitam a partir desses questionamentos e aprendam a filosofar por si mesmos. A vantagem dessa atitude é o que esperamos que vocês possam descobrir.

O nascimento da filosofia

1 Introdução

Costuma-se dizer que os primeiros filósofos foram gregos. Isso significa que, embora reconheçamos a importância de sábios que viveram no século VI a.C. na China (Confúcio e Lao Tsé), na Índia (Buda) e na Pérsia (Zaratustra), suas doutrinas ainda são mais vinculadas à religião do que propriamente à reflexão filosófica.

Neste capítulo veremos o processo pelo qual se deu a passagem da consciência mítica para a consciência filosófica na civilização grega, em um período histórico em que a Grécia ainda se chamava Hélade e era constituída por diversas regiões politicamente autônomas.



Figura 1 • Detalhe do afresco *Escola de Atenas* (1510-11), de Rafael Sanzio. Pitágoras (sentado, com o livro aberto nas mãos) foi o primeiro pensador a ser chamado de filósofo, "amigo do saber".

Periodização da história da Grécia antiga

- **Civilização micênica** (séculos XX a XII a.C.). Desenvolveu-se desde o início do segundo milênio a.C. Tem esse nome pela importância da cidade de Micenas, de onde, por volta de 1250 a.C., partiram Agamemnon, Aquiles e Ulisses para sitiar e conquistar Troia.
- **Tempos homéricos** (séculos XII a VIII a.C.). Na transição de um mundo essencialmente rural, os senhores enriquecidos formaram a aristocracia proprietária de terras, que fez recrudescer o sistema escravista. Nesse período teria vivido Homero (século IX ou VIII a.C.).
- **Período arcaico** (séculos VIII a VI a.C.). Com a formação das cidades-Estado (pólis), ocorreram grandes alterações sociais e políticas, bem como o desenvolvimento do comércio e a expansão da colonização grega. No início desse período teria vivido o poeta Hesíodo. No final do século VII e durante o século VI a.C. surgiram os primeiros filósofos, os pré-socráticos.
- **Período clássico** (séculos V e IV a.C.). Auge da civilização grega; na política, o apogeu da democracia ateniense; desenvolvimento das artes, literatura e filosofia; época em que viveram os sofistas e os filósofos Sócrates, Platão e Aristóteles.
- **Período helenístico** (séculos III e II a.C.). Decadência política, domínio macedônico e conquista da Grécia pelos romanos; culturalmente, significativa influência das civilizações orientais na cultura e florescimento das filosofias estoicas e epicuristas.

Glossário

Aedos e rapsodos. Cantores ambulantes que davam forma poética aos relatos populares e os recitavam de cor em praça pública.

2 As epopeias

Os mitos gregos prevaleceram quando ainda não havia escrita, por isso foram preservados pela tradição e transmitidos oralmente pelos **aedos e rapsodos**. Nem sempre os autores desses trabalhos de formalização foram identificados, porque as histórias eram produzidas de modo coletivo e anônimo.

2.1 Homero: a guerra de Troia e o retorno de Ulisses

Homero, um desses poetas, teria sido o autor de dois poemas épicos, as epopeias *Iliada* e *Odisseia*. Existem, no entanto, controvérsias a respeito da época em que ele teria vivido — século IX ou VIII a.C.? —, se é que realmente existiu. Segundo alguns intérpretes, trata-se de obras elaboradas por diversos autores, em razão da diversidade de estilo dos dois poemas e de passagens indicativas de períodos históricos diferentes.

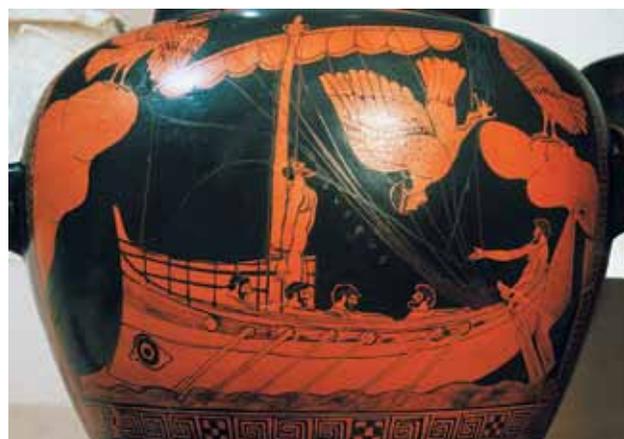


Figura 2 • Anfora grega retratando cena da *Odisseia*, segundo a qual Ulisses tapa as orelhas de seus marinheiros e os obriga a amarrá-lo fortemente. Assim, pode ouvir a beleza do canto das sereias sem se jogar ao mar enfeitiçado por elas. Esse mito é a metáfora do aprendizado do autodomínio.

Refleta

A *Ilíada* trata da guerra de Troia (que em grego é *Ílion*) e a *Odisseia*, do retorno de Ulisses a Ítaca, após a guerra de Troia (Odiseus é o nome grego de Ulisses). Por que costumamos chamar de odisseia uma aventura mirabolante?

Glossário

Hades. Deus do Mundo Subterrâneo (entre os romanos, chamava-se Plutão). Hades também significa o Mundo dos Mortos.

Na vida dos gregos, as epopeias desempenharam um papel pedagógico significativo. Descreviam a história grega — o período da civilização micênica — e transmitiam os valores culturais mediante o relato das realizações dos deuses e dos antepassados, no qual vem expressa uma concepção de vida. Por isso, desde crianças, os gregos decoravam passagens dos poemas de Homero.

As ações heroicas relatadas nas epopeias mostram a constante intervenção dos deuses, ora para auxiliar o protegido, ora para perseguir o inimigo. No período da civilização micênica, o indivíduo é presa do Destino (*moira*, em grego), que é fixo, imutável e não pode ser alterado.

Assim diz o troiano Heitor:

“Ninguém me lançará ao **Hades** contra as ordens do destino! Garanto-te que nunca homem algum, bom ou mau, escapou ao seu destino, desde que nasceu!”

Ilíada. Apud PEREIRA, Maria Helena Rocha.
Estudos de história da cultura clássica.

3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1970. v. 1. p. 98 e 101.

Refleta

E para você, a ação humana é regida pelo destino ou pela liberdade?

O herói vivia, portanto, na dependência dos deuses e do destino, faltando a ele a noção de vontade pessoal, de liberdade. Mas isso não o diminuía diante das pessoas comuns, ao contrário, ter sido escolhido pelos deuses era sinal de valor e em nada essa ajuda desmerecia a sua virtude de herói, que se manifesta pela coragem e pela força, sobretudo no campo de batalha. Também se destacava na assembleia dos guerreiros, pelo poder de persuasão de seu discurso. Diferentemente do que hoje entendemos por virtude, para os gregos esse valor correspondia à excelência e à superioridade do *guerreiro belo e bom*, objetivo supremo do herói.

2.2 Hesíodo: as origens dos deuses e do mundo

Hesíodo, outro poeta que teria vivido por volta do final do século VIII e princípios do VII a.C., produziu uma obra com particularidades que tendem a superar a poesia impessoal e coletiva das epopeias. Essas características novas são indicativas do período arcaico, que então se iniciava. Mesmo assim, sua obra *Teogonia* reflete ainda o interesse pela crença nos mitos. Nela, Hesíodo relata as origens do mundo e dos deuses, em que as forças emergentes da natureza vão se transformando nas próprias divindades, à medida que surgem do Caos: a Terra é Gaia, o Céu é Urano, o Mar é Pontos. Esses seres nascem ora por segregação (Gaia se separa de Urano), ora pela intervenção de Eros (o Amor), princípio divino que aproxima os opostos (Urano fecunda Gaia, de quem nascem outros deuses, como Cronos, o Tempo).

3 Uma nova ordem humana

No período arcaico surgiram os primeiros filósofos gregos, por volta de fins do século VII a.C. e ao longo do século VI a.C. Alguns autores chamam de “milagre grego” à passagem da mentalidade mítica para o pensamento crítico racional e filosófico, e destacam o caráter repentino e único desse processo.

Outros, no entanto, criticam essa visão simplista e a-histórica e afirmam que a filosofia na Grécia não é fruto de um salto, do “milagre” realizado por um povo privilegiado, mas é a culminação do processo gestado ao longo dos tempos e que

tem sua dívida com o passado mítico, como veremos mais adiante. Por enquanto, fiquemos com algumas novidades do período arcaico que ajudaram a alterar a visão mítica e contribuíram para o surgimento do filósofo:

- a invenção da escrita e da moeda;
- a lei escrita; e
- a fundação da pólis (cidade-Estado).

3.1 A invenção da escrita

A consciência mítica predomina em culturas de tradição oral, quando ainda não há escrita. Mesmo após seu surgimento, a escrita reserva-se aos privilegiados, aos sacerdotes e aos reis. E geralmente mantém o caráter mágico: entre os antigos egípcios, por exemplo, o hieróglifo era uma espécie de “sinal divino”.

Na Grécia antiga, já existira uma escrita no período micênico, mas que desapareceu após a violenta invasão dórica, no século XII a.C., para ressurgir apenas no final do século IX ou VIII a.C., por influência dos fenícios. Nesse segundo momento, a escrita assumiu função diferente. Suficientemente desligada da influência religiosa, passa a ser utilizada para formas democráticas de exercício do poder.

Enquanto os rituais religiosos eram cheios de fórmulas mágicas, termos fixos e inquestionados, os escritos passaram a ser divulgados em praça pública, sujeitos à discussão e à crítica. Isso não significa que a escrita se tornasse acessível a todos, muito ao contrário, já que a maioria da população era constituída de analfabetos. O que houve naquele momento foi a **dessacralização** da escrita.

A escrita gera nova idade mental porque exige de quem escreve uma postura diferente daquela de quem apenas fala. Como a escrita fixa a palavra, exige mais rigor e clareza, o que estimula o espírito crítico. Além disso, a retomada posterior do que foi escrito — não só de contemporâneos mas de outras gerações — abre os horizontes do pensamento e proporciona o distanciamento do vivido e o confronto das ideias. Portanto, a escrita surge como possibilidade de mais abstração que tenderá a modificar a própria estrutura do pensamento.

3.2 O surgimento da moeda

Na época da aristocracia rural, de riqueza baseada em terras e rebanhos, a economia era pré-monetária, baseada na troca em espécie. Os objetos usados para troca vinham carregados de simbologia afetiva e sagrada. As relações sociais, impregnadas de caráter sobrenatural, eram fortemente marcadas pela posição social de pessoas consideradas superiores, devido à origem divina de seus ancestrais.

Entre os séculos VIII e VI a.C. deu-se o desenvolvimento do comércio marítimo, decorrente da expansão do mundo grego, com a colonização da Magna Grécia — atual sul da Itália e Sicília — e da Jônia — litoral da atual Turquia.

A moeda apareceu na Grécia por volta do século VII a.C., vindo facilitar os negócios e impulsionar o comércio, ao funcionar como valor universal das mercadorias. Emitida e garantida pela pólis, a moeda fazia reverter seus benefícios para a própria comunidade.

Além desse efeito político de democratização de um valor, a moeda sobrepunha aos símbolos sagrados e afetivos o caráter racional de sua concepção: a moeda se constitui convenção humana, noção abstrata de valor que estabelece a medida comum entre valores diferentes. Nesse sentido, a invenção da moeda desempenha papel revolucionário, por vincular-se ao nascimento do pensamento racional crítico.

Você sabia?

Mythos em grego significa palavra, o que se diz. Antes da escrita, a palavra oral, manifestação da memória de cada um, repete e fixa os acontecimentos do passado remoto e sobrenatural.

Glossário

Dessacralização. Ato de deixar de ser sagrado, religioso. O mesmo que laicizar, tornar laico.

Glossário

Pólis. Cidade-Estado, na Grécia antiga.

3.3 O nascimento da pólis

Entrelaçado a esses eventos, o aparecimento das primeiras pólis, por volta dos séculos VIII e VII a.C., exerceu influência decisiva na vida social e nas relações humanas. A transformação da pólis muito deve aos legisladores Drácon (século VII a.C.), Sólon e Clístenes (século VI a.C.), que sinalizaram uma nova era: a justiça, até então dependente da interpretação da vontade divina ou da arbitrariedade dos reis, torna-se codificada numa legislação escrita. Regra comum a todos, norma racional, sujeita à discussão e à modificação, a lei escrita passa a encarnar uma dimensão propriamente humana.

A originalidade da cidade grega é que ela estava centralizada na ágora (praça pública), espaço onde eram debatidos os problemas de interesse comum. Separam-se na pólis o domínio público e o privado: ao ideal de valor de sangue, restrito a grupos privilegiados em função de ascendência ou fortuna, se sobrepõe a justa distribuição dos direitos dos cidadãos como representantes dos interesses da cidade.

Estava sendo elaborado o novo ideal de justiça, pelo qual todo cidadão tem direito ao poder. A noção de justiça assume caráter político, e não apenas moral, ou seja, não diz respeito apenas ao indivíduo e aos interesses da tradição familiar, mas à sua atuação na comunidade.

A pólis se fez pela autonomia da palavra, não mais a palavra divina dos mitos, para ser comum a todos, como a palavra humana do conflito, da discussão, da argumentação. Expressar-se por meio do debate fez nascer a política, que permite ao indivíduo tecer seu destino na praça pública. A instauração da ordem humana deu origem ao cidadão da pólis, figura inexistente no mundo da comunidade tribal.

A consolidação da democracia

O apogeu da democracia ateniense ocorreu no século V a.C., já no período clássico, quando Péricles governava. No entanto, quando falamos em democracia ateniense, é bom lembrar que a maior parte da população se achava excluída do processo político. Aliás, quanto mais se desenvolvia na Grécia a ideia de cidadania, com a consolidação da democracia, mais a escravidão representava um contraponto indispensável, na medida em que ao escravo eram reservadas as tarefas dos trabalhos manuais e das atividades diárias de sobrevivência.

Refleta

Na sua opinião, nas chamadas sociedades democráticas atuais vive-se a plena democracia? O que ainda falta para aperfeiçoá-la?



KEVIN SCHAEFER/CORBIS-LATINSTOCK

Naquela época, Atenas possuía meio milhão de habitantes, dos quais trezentos mil eram escravos e cinquenta mil, metecos (estrangeiros). Excluídas as mulheres e as crianças, restavam apenas 50 mil (10%) cidadãos propriamente ditos, capacitados para decidir por todos. Apesar disso, o que vale enfatizar nesse processo é a mutação do ideal político e uma concepção inovadora de poder, a democracia. Ao se habituarem a discutir em público, na ágora, desenvolvia-se o pensamento racional, argumentativo, mais distanciado das tradições míticas.

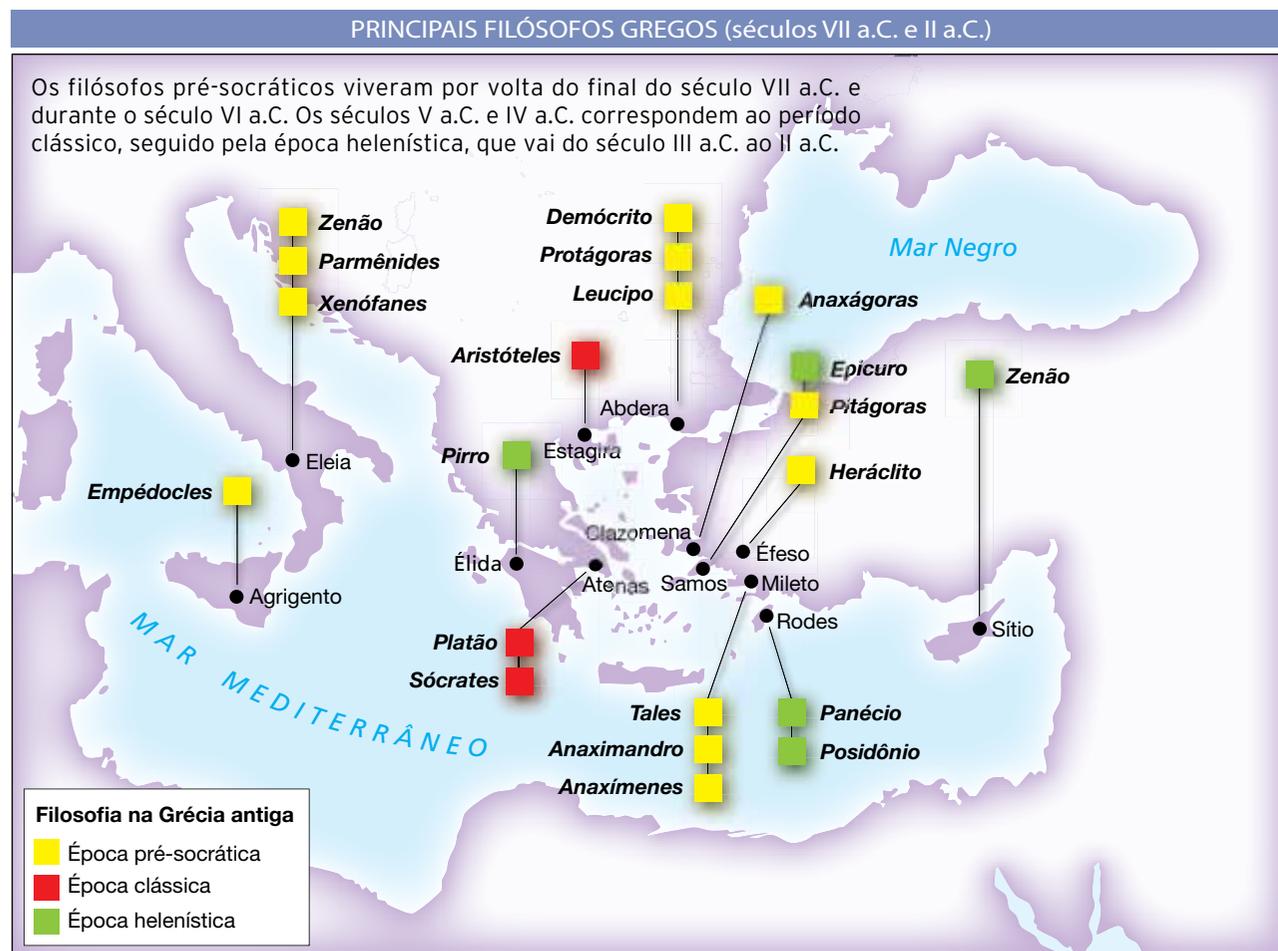
4 Os primeiros filósofos

No início do capítulo, no quadro da periodização da história da Grécia antiga, identificamos a classificação tradicional dos filósofos como pré-socráticos (no período arcaico), socráticos (no período clássico) e pós-socráticos (no período helenístico).

Os primeiros filósofos viveram por volta do final do século VII a.C. e durante o século VI a.C. Mais tarde, foram classificados como pré-socráticos, quando a divisão da filosofia grega se centralizou na figura de Sócrates.

Entre os mais importantes pré-socráticos, destacam-se Tales, Anaximandro, Anaxímenes, Heráclito (das cidades da Jônia); Pitágoras de Samos, que fundou uma escola em Crotona, no sul da Magna Grécia; Xenófanes, Parmênides e Zenão (de Eleia, também Magna Grécia); Leucipo e Demócrito de Abdera; Anaxágoras de Clazomenas; e Empédocles (de Agrigento, na Sicília).

Os escritos dos filósofos pré-socráticos desapareceram com o tempo, e só nos restam alguns fragmentos ou referências que filósofos posteriores lhes fizeram.



Fonte: *La enciclopedia del estudiante. Historia de la filosofía*. Madrid: Santillana/El País, 2005. v. 18, p. 17.

Glossário

Cosmo (ou cosmos).

Na filosofia grega, a harmonia universal; o universo ordenado e organizado.

Você sabia?

Conhecido como o pai da química, Antoine Lavoisier descobriu que a água é o resultado da combinação de dois elementos: oxigênio e hidrogênio.

Sabemos que geralmente escreviam em prosa, abandonando a forma poética característica das epopeias, dos relatos míticos.

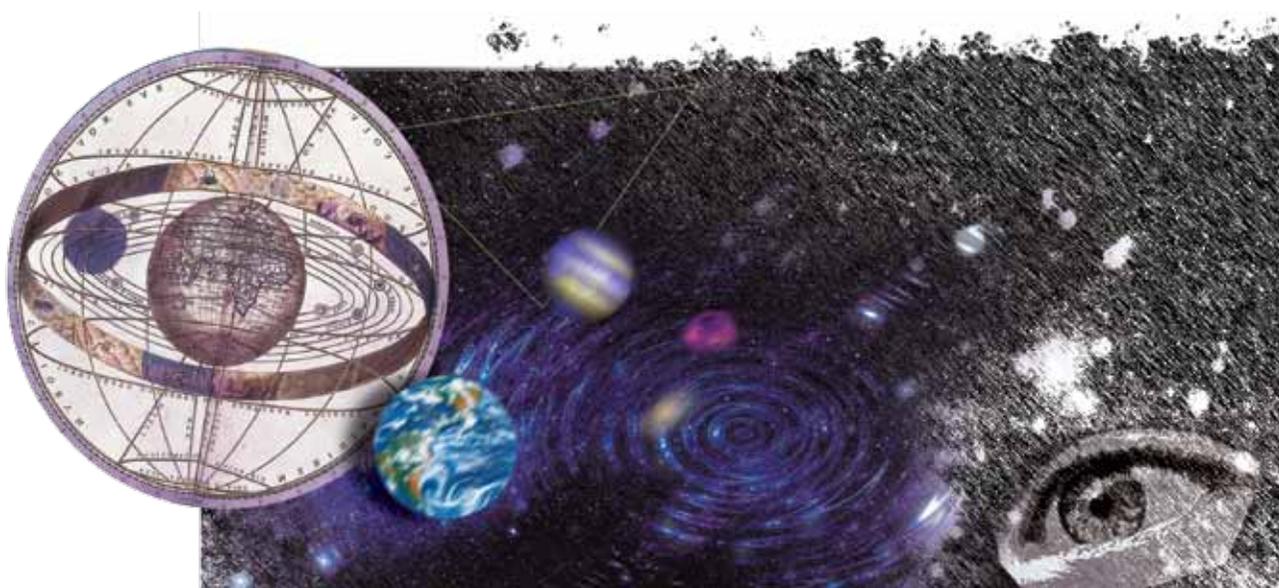
Os primeiros pensadores centravam sua atenção na natureza e elaboraram diversas concepções de cosmologia, procurando a racionalidade constitutiva do Universo. Em face da possibilidade de o **cosmo** ter emergido do caos, os pré-socráticos buscam o princípio (em grego, a *archê*) de todas as coisas, entendido não como aquilo que antecede no tempo, mas como fundamento do ser. Buscar a *archê* é explicar qual é o elemento constitutivo de todas as coisas.

São as mais variadas as respostas dos filósofos à questão do fundamento das coisas, da *archê*, a unidade que pode explicar a multiplicidade. Para Tales, é a água; para Anaxímenes, é o ar; para Demócrito, é o átomo; para Empédocles, são os quatro elementos, terra, água, ar e fogo. A teoria dos quatro elementos foi a mais difundida e aceita até o século XVIII, quando o cientista francês Lavoisier contestou sua validade.

Mesmo considerando que a filosofia nascente se separava do mito, se retomarmos a descrição feita por Hesíodo na sua *Teogonia*, veremos uma certa continuidade na estrutura do pensamento pré-socrático, quando procura explicar a maneira pela qual o Cosmo emerge do Caos. E o fazem retomando a ideia mítica de uma unidade primeira de onde a natureza surge, por segregação ou união. Dos opostos quente e frio, seco e úmido, surgem o fogo, o ar, a terra e o mar. Mas os opostos se unem e se opõem (pelas forças antagônicas do Amor e do Ódio), provocando o ciclo sempre renovado dos fenômenos naturais, como as estações do ano, o nascimento e a morte de todas as coisas.

5 Conclusão

Embora existam aspectos de continuidade entre o mito e a filosofia nascente dos pré-socráticos, o pensamento filosófico é algo muito diferente do mito, por resultar de uma ruptura quanto à atitude diante do saber. Enquanto o mito é uma narrativa cujo conteúdo não se questiona, a filosofia problematiza e, portanto, convida à discussão. No mito a inteligibilidade é dada, na filosofia ela é procurada. A filosofia rejeita o sobrenatural, a interferência de agentes divinos na explicação dos fenômenos. Ainda mais: a filosofia busca a coerência interna, a definição rigorosa dos conceitos, organiza-se em doutrina e surge, portanto, como pensamento abstrato.



Exercícios dos conceitos

1 Explique qual é o sentido das citações a seguir, tendo em vista a concepção de ser humano transmitida pelas epopeias

- a) “Eu sou uma divindade que te guarda sem cessar, em todos os trabalhos”, diz a deusa Atena a Ulisses.
- b) “Não sou eu o culpado, mas Zeus, o Destino e a **Erínia**, que caminha na sombra”, diz Agamemnon, rei de Micenas, depois de um desvario momentâneo, durante a guerra de Troia.

2 “Em todas as literaturas, a prosa é posterior ao verso, como a reflexão o é à imaginação. A literatura grega não faz exceção à regra, antes a acentua, pois o desnível cronológico entre ambas deve importar uns três séculos.” (M. Helena Rocha Pereira)

- a) A que obras em verso se refere o texto? E a que obras em prosa?
- b) Quando aparecem o verso e a prosa na cultura grega?
- c) O que o texto quer dizer com a oposição entre imaginação e reflexão?

3 Qual é a importância da ágora para o desenvolvimento da democracia na Grécia antiga? E nas democracias contemporâneas, em que constituiriam nossas “ágoras”?

4 Neste fragmento de Empédocles, há elementos que denotam ruptura com o pensamento mítico. Identifique-os.

“Esta [luta das duas forças] é manifesta na massa dos membros humanos: às vezes, unem-se pelo amor todos os membros que atingiram a corporeidade, na culminância da vida florescente; outras, divididos pela cruel força da discórdia, erram separados nas margens da vida. Assim também com as árvores e peixes das águas, com os animais selvagens das montanhas e os pássaros mergulhões levados por suas asas.” (Apud G. BORNHEIM. *Os filósofos pré-socráticos*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1977. p. 70)

5 Na Grécia antiga, o surgimento da escrita condicionou o nascimento da filosofia. Em que medida os altos índices de analfabetismo de hoje constituem um obstáculo ao desenvolvimento da consciência crítica de seus cidadãos?

Glossário

Erínia. Deusa da vingança, também chamada Fúria.